

## DIA HISTÓRICO COM ROSTO DIFERENTE

O dia 8 de novembro de 2020 é uma data inesquecível para a comunidade católica chinesa em Portugal. Foi nesse dia que, em Lisboa, esta comunidade celebrou a primeira Missa na sua língua.



foto: Paulo Sun

p. 6 e 7

### p. 3

#### NOVAS FORMAS DE VIDA

Mãe, dona de casa, professora e catequista coordenadora de catequese em tempos de pandemia. Em poucas palavras, Catarina Nogueira fala de novas formas de vida que as circunstâncias foram exigindo.

Esta e outras experiências de vida, em meses tão complexos e desafiadores, são oferecidas hoje aos nossos leitores em *Missão por cá* (p. 3-5).

### p. 8

#### UM MERCADO NO BENIM

Pessoas, animais, movimento, línguas... e tudo a decorrer com muita calma. Da aparente confusão à possibilidade de espaço para Deus viajar incógnito entre a tenda das especiarias e a barraca das faturas.

Uma aventura num mercado do Benim que deixa o viajante com algumas questões que atravessam mercados e fronteiras.

### p. 10

#### DEUS E O SOFRIMENTO IMERECIDO

Em tempos em que a vida é atroz e cruel para milhares de seres humanos, as questões tornam-se mais prementes. A religião procura dizer a sua palavra no meio dos dramas, tragédias, doenças e morte.

Do discurso elaborado à alma que sofre: um caminho que deixa o coração ferido e o olhar transformado.

**OS MISSIONÁRIOS  
DO VERBO DIVINO  
DESEJAM-LHE  
SANTA PÁSCOA.**



**Ano da Família**

19 março 2021 - 26 junho 2022

## PENSAMENTO

SANTO ARNALDO JANSSEN

Todas as coisas boas  
crescem devagar.

## NÃO VOLTAREMOS...

JOSÉ MARIA CARDOSO  
Superior Provincial



A palavra Saudade anda a bailar-nos na boca. Todos temos saudades do que era normal e apressamos a pandemia para voltarmos ao “normal”. Mas não voltaremos! E nada do que foi, voltará! Para o normal, não se recua. Avança-se! O normal não será uma nostalgia, mas é uma orientação. Não será uma saudade, mas é um desafio. Não é uma herança, mas uma vontade, uma construção e uma sementeira. E todas as sementeiras dão fruto nalgum amanhã. O normal não foi ontem. Será amanhã! Não está na quietude do passado, mas na incerteza do futuro. Será, por isso, sempre o incerto. Neste estaleiro da vida, onde decidimos de que materiais será feita a normalidade de amanhã, e com a esperança de todos os caminheiros, rezo por cada um de vós, esta **bênção do viajante**.

Que seja leve o caminho  
aos teus pés de peregrino  
e o vento passe mansinho  
com seus sons de violino

Que o sol te beije o rosto  
como carícia de mãe  
e que a manta do sol-posto  
te abrigue o sono também

Que caia serena a chuva  
no teu chão de passos dados  
que o dedo da noite o cubra  
com seus lençóis aluarados

Deus te guie em rumo certo  
e não te vença o cansaço  
que amanhã é já tão perto  
como o amigo num abraço

Que Deus te abençoe e te  
guarde. •

## AS VIDAS da minha vida

## MANÓLIOS e YOURCENAR

J. Jesus AMARO



Pode parecer estranho que uma coluna, que se intitula **Vidas da minha vida**, apareça a falar de livros como se fossem *seres com vida*. Mas, tenho de confessar que para mim muitos dos que li (e foram alguns!) foram autênticos seres vivos, que acompanharam de perto a minha vida e eu a vida deles. Com eles conversei livre e longamente sobre o que eu quis e eles quiseram. Sem ninguém a limitar-nos, fosse no que fosse.

Como foram muitos os que se tornaram meus amigos de coração, sinto-me obrigado a escolher alguns com quem as conversas me deram maior prazer e alegria. É deles que vos vou falar um pouco (eles não falam aqui na coluna porque não tenho espaço para os ler, ver e ouvir). Claro que poderia falar de outros, já que o número onde escolher é grande. Mas... até nisto das vidas temos de ser seletivos, optando-se

por alguns (livros!) porque as coisas são assim.

Vou referir dois que além da beleza literária, têm no seu interior muitas coisas para passar ao leitor. Não se trata de propor gostos ou passar saberes, trata-se de experimentar sabores e prazeres, que só os livros podem, sabem e dão. Os livros são os “objetos” de cultura mais espantosos que o ser humano criou. Escritos, corrigidos e multiplicados no papel, é só “arranjar” uma fonte de luz e começar... a festa da leitura!

**O CRISTO RECRUCIFICADO** de Nikos Kazantzakis foi e é uma das vidas da minha vida. Nasceu para

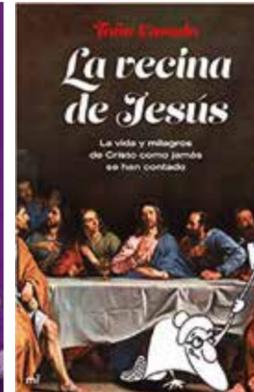
mim, quando jovem estudante. E foi logo uma paixão de prazer e lágrimas. As figuras de Manólios e do pequeno Youssouf são extraordinárias.

Numa pequena aldeia grega, de 7 em 7 anos, alguns de seus habitantes são escolhidos para representarem a Paixão de Cristo, e os escolhidos precisam, por um ano, agir conforme os seus personagens bíblicos...

**MEMÓRIAS DE ADRIANO** de Marguerite Yourcenar é outro dos meus companheiros de afetos. O imperador Adriano é a figura cuja vida é contada por MY. E ha-

veria tantos para trazer para esta janela...

E por falar nisso, o que ando (é mesmo ando e não estou) a ler é uma *graçura*. Intitula-se **La vecina de Jesús**. Nele, o humor não é um contra, mas um desafio. •



## O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA



Afonso Delgado e Samuel Ferreira, 5º Ano, Turma C  
Alunos de EMRC, Escola Básica de Vale Rosal  
Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio (Almada)

## O CAMINHO

No cimo de um planalto,  
avista-se um caminho!  
Um caminho longo de areia,  
ladeado de plantas verdes e flores  
que nos leva até ao Horizonte.  
Neste Horizonte, avistam-se  
a casa da Pomba da Paz,  
duas belas e fortes árvores,  
que têm a honra de acolherem  
as Pombas de Deus, que nos trazem alento,  
MUITO alento.  
Este é o caminho onde Jesus passa,  
Porque é o caminho da verdade e da paz.  
Jesus pintou tudo com a beleza das flores  
O nome das flores é “Flores da verdade.”  
Neste caminho longo e sem fim,  
o amor está presente, eu sinto-o!  
E no cansaço do dia,  
após longas horas de caminho,  
vejo Jesus a transbordar de bondade.  
É neste caminho, que caminho todos os dias.

INTENÇÕES  
DO PAPA

## Abril

Rezemos por aqueles que arriscam a vida, lutando pelos direitos fundamentais nas ditaduras, nos regimes autoritários e também nas democracias em crise.

## Maio

Rezemos, para que os responsáveis das finanças colaborem com os governos, para regulamentar os mercados financeiros e proteger os cidadãos dos seus perigos.

# MISSÃO POR CÁ

## MÃE, DONA DE CASA, PROFESSORA E CATEQUISTA - BAIXO VOUGA



Ser mãe, dona de casa, professora e catequista coordenadora torna-se desafiante, mas quando nos sentimos abençoados por Deus, todo o caminho se torna agradável, venturoso e confiante.

Os tempos de pandemia levaram-nos a procurar novas formas de vida, até aqui desconhecidas. Mas, confesso que apesar de nos encontrarmos confinados, as aplicações informáticas tornaram-nos próximos e em contacto visual sempre que necessário.

Admito que se torna mais difícil dar aulas a alunos do 1º ciclo através das plataformas digitais, devido à falta de contacto presencial, do que dar catequese. No início do ano catequético implementei a catequese online às crianças do 3º volume, pois o grupo era consideravelmente grande e com muita energia. Claramente não conseguiria manter as normas e regras de higiene e segurança.

No início criei vídeos e partilhava-os com os catequizandos através dos e-mails dos pais, aos sábados. Contudo, ultrapassadas poucas semanas percebi que a distância era cada vez maior e sentia que não estava a conseguir chegar até eles. Comecei a estar com as crianças todos os sábados via ZOOM. Falamos sobre os ensinamentos de Jesus, sobre as ações e compromissos perante Jesus, visualizamos vídeos, oramos e cantamos. As crianças partilham os acontecimentos semanais e as novidades escolares e familiares umas com as outras. Esta interação torna-se motivante.

Apesar de nos encontrarmos confinados, a catequese está a ser uma experiência diferente, mas enriquecedora, pois mesmo à distância é possível continuar a formar corações e mentes para uma vida cristã.

Catarina Nogueira

## SEMPRE EM COMUNIDADE COMUNIDADE FILIPINA

Para os filipinos em Lisboa, o domingo é o dia do Senhor, de ir à missa, mas também o dia para estar em comunidade, partilhando a vida e matando as saudades da nossa terra. Longe das suas famílias, o domingo era o dia para estar com outros filipinos e estar em família na celebração da missa, celebrada na língua materna. Para a Rowena Capiral, desde o surto da



pandemia o domingo nunca foi como antes, mesmo depois do desconfinamento em maio, nem todos podiam vir participar na missa. Mas tem sempre a esperança e a fé de voltar a celebrar o domingo e a missa melhor que antes.

Para a Andrea Josilva, responsável do grupo de jovens da comunidade, este tempo foi muito difícil para todos. No início, foi mesmo

triste saber que por algum tempo a nossa vida não era normal. E estava preocupada, não apenas pela sua vida e amigos aqui em Portugal, mas também pela sua família nas Filipinas, pois todo o mundo está a lutar contra este vírus. Apesar de estar em confinamento, nunca sentiu a falta do amor da família e amigos, pois quem procura sempre encontra meios para estar próximo de quem ama. Muitos filipinos assistem à missa pela internet, mas têm esperança de voltarem a celebrá-la juntos na igreja, a nossa casa. No entanto, como comunidade, rezamos sempre pela graça de Deus que nos cure e salve desta pandemia.

Charlie Bardaje

## ENCONTROS COM A MISSÃO PAÍS EM ALMODÔVAR



Fevereiro seria o mês em que a *Missão País* estaria em Almodôvar, para mais uma semana de Missão sob o lema "Porque Temes? Sou Eu!".

A pandemia não permitiu que estes jovens universitários da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, provenientes de vários pontos do país, mas unidos pela fé cristã, pudessem regressar. Aproveitando o que de bom as novas tecnologias têm para nos oferecer e que possibilitam a realização de encontros de catequese, surgiu a ideia de mostrar aos mais jovens um pouco do que é a *Missão País*. Quem são eles? O que leva estes jovens, na pausa letiva após os exames, a juntarem-se e irem em Missão durante uma semana para um local desconhecido, levando consigo a Cruz, a Mãe Peregrina, o Terço Missionário e o "Cristo Sorriso"?

Este foi um desafio prontamente aceite pela Maria e pela Luísa que, nos encontros que tiveram por videoconferência, além de abordarem o espírito e o modo de funcionamento da *Missão País*, deram um testemunho vivo e contagiante da sua experiência enquanto Missionários aqui em Almodôvar, em que 60 jovens, divididos por várias comunidades, trouxeram a sua alegria e irreverência, inspirando outros a seguir Jesus.

Cá vos esperamos em 2022, para o 2.º Ano de *Missão País* em Almodôvar!

Manuel Campos

## VIDA CONSAGRADA EM ALPALHÃO

As Irmãs Teresianas têm uma comunidade em Alpalhão. Dizem-se nas suas palavras, mas sobretudo na sua vida.

"Tenho vivido este tempo preocupada, mas não angustiada, pela graça de Deus. Preocupada com tanto sofrimento, mortes, fome, falta de trabalho, famílias enlutadas, igrejas encerradas, sacerdotes sem poder exercer a pastoral... Ao mesmo tempo tem-me ajudado a viver a minha vocação de consagrada, com tempos fortes de oração, leitura da Palavra de Deus, dedicação à comunidade, visitas a pessoas sozinhas..." (Carlota Domingues).

"Para mim, viver em confinamento foi silenciar o sorriso, as traquinices e o ruído das nossas crianças do ATL. O silêncio e o vazio acabaram por ser preenchidos com os pequenos gestos possíveis de aproximação, oferecidos pelos meios de comunicação, que me levaram a outro tipo de presença, a estar junto daqueles que, como eu, sofriam confinados. Ninguém ficou esquecido: migrantes, refugiados, marginais, sem-abrigo. Aprendi que confinar é cuidar e cuidar é mais uma forma de amar" (M<sup>ª</sup> Teresa Sousa).

"Com os meus oitenta e cinco anos, não podendo fazer já muita coisa, e tendo o dever, por amor, de viver em confinamento, depois de realizar os serviços domésticos que me competem, passo o tempo na capela ou no pátio rezando e sacrificando-me por todos os que precisam da minha oração. Lá diz Sta. Teresa que «a oração é o ofício dos religiosos» (Elvira da Glória Sousa).

"Rezo pelos que já partiram para aquela vida verdadeira que é para sempre e já receberam o abraço misericordioso do Eterno Pai. Admiro tantos gestos anónimos de pessoas que demonstram caridade e o pensar no outro" (Maria da Conceição Freitas).

# MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

## UNIDOS PARA DAR GUIMARÃES

Uma empresa da região de Guimarães ofereceu-nos roupa nova para enviar para onde fosse mais preciso. Em conversa com o Centro Missionário Arquidiocesano de Braga – que está a organizar a recolha de bens materiais para Cabo Delgado –, e de acordo com a empresa que fizera a doação, foi fácil chegar à decisão de enviar tais bens para Cabo Delgado, Moçambique.

Quando as instituições missionárias partilham o que recebem, o sinal expressivo que se pode captar é o de união e de comunhão.

Damião Lelo



## AO SERVIÇO DA MISSÃO HUMANITÁRIA TORTOSENDO

Desde o seu início, o Seminário do Verbo Divino de Tortosendo prestou um grande serviço a milhares de adolescentes e jovens da região da Beira Interior, na sua formação humana, intelectual, espiritual e missionária. Passado esse tempo, o Seminário continuou a prestar o seu serviço para encontros missionários, retiros e acolhimento de hóspedes. Ultimamente, devido à pandemia, os responsáveis da Câmara da Covilhã e do hospital pediram-nos o Seminário para um “hospital” de retaguarda. Sensibilizados pelo seu pedido, e conscientes da amplitude da atual pandemia, colocamos ao seu dispor a ala poente do Seminário. Assim, no dia 2 de fevereiro de 2021, o Presidente da Câmara da Covilhã, Sr. Vítor Pereira, assinou um contrato de comodato com o Seminário do Verbo Divino de Tortosendo. O espaço na ala poente já foi devidamente preparado para acolher os doentes, pós-alta hospitalar, para aí recuperarem. Tem trinta camas, nos dois andares, e outras instalações para apoio dos doentes. Por enquanto não houve necessidade de ocupar esses espaços.

Devendra Bhuriya



## AVANÇAR EM TEMPO DE CRISE SÃO TORCATO

Uma crise comporta em si dois elementos importantes: o perigo e a oportunidade. Quanto aos perigos já sabemos o que pode acontecer: podemos ser vencidos pela doença. Quando a razão entra em campo, surgem as oportunidades. Numa partilha com paroquianos envolvidos na comunidade, encontrei essa dimensão da busca confiante em dois testemunhos. A Sandrina dizia: “No último confinamento parei para pensar: o que tenho feito com a minha fé? Tenho pensado em Deus? Com as igrejas fechadas, deixamos de ir à missa de um momento para o outro e logo num tempo importante como é a Quaresma e o Tríduo Pascal. Então, como compensar esta falta? Numa busca na internet percebi que poderia acompanhar as celebrações em Fátima. E com isto, vivi literalmente a Quaresma e a Páscoa com uma dignidade e beleza que já há muito não encontrava. Senti uma enorme paz e leveza de coração que já há muito não tinha.”

O testemunho da Helena aponta o caminho para sair ao encontro dos outros: “Chegada a Quaresma em tempo de pandemia, ficamos confinados e agora o que vamos fazer? A igreja está fechada e é lá que está representada toda a simbologia deste tempo. Num ápice, conseguimos reinventar-nos e “aprendemos” a utilizar uma ferramenta, o digital, que já estava à nossa disposição e soubemos utilizá-la da melhor maneira para passar a mensagem deste tempo. Com isso, conseguimos envolver os jovens, a família e a própria comunidade, por exemplo, com as cruzes à porta das nossas casas e ao partilhar as fotos nas redes sociais.”

Valentim Gonçalves



## ENCONTROS SOBRE A “FRATELLI TUTTI” FÁTIMA

A comunidade deu continuidade a uma iniciativa tomada em 2020, que foi de enriquecimento para cada um. Cada 15 dias reuniu-se a fraternidade para conhecer melhor o pensamento do Papa Francisco na Encíclica “Fratelli Tutti”.

Cada confrade tratou pelo menos um (por vezes dois) capítulos da Encíclica e, dessa forma, em família, fomos enriquecendo sobre esta visão do Papa que apela à fraternidade e à comunhão entre todos os povos. Só com esse olhar novo – que é o olhar misericordioso de Deus sobre todos nós – construiremos uma sociedade mais justa e verdadeiras relações fraternas entre povos, culturas e religiões diferentes.

O encontro, celebrado às 4.ªs feiras, terminava antes do almoço com um tempo de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Na impossibilidade de oferecermos retiros presenciais, alguns membros da comunidade foram convidados a oferecer reflexões ou retiros através das novas tecnologias. Os ecos chegados à comunidade foram muito positivos. De salientar um retiro oferecido a uma comunidade de noviças de Elvas e uma reflexão quaresmal na primeira semana da Quaresma pedida pela Conferência dos Religiosos de Leiria-Fátima.

Jorge Fernandes

# MISSÃO POR CÁ

## VOLUNTARIADO DE ALMA E CORAÇÃO SERRA DE SANTO ANTÓNIO



Chamo-me Laura, sou da Serra de Santo António e tenho 21 anos.

A pandemia apanhou-nos a todos desprevenidos. Num dia estava em Lisboa no meu último semestre da licenciatura, e no outro vim obrigada a voltar para casa e a terminar o curso de uma outra forma. Dei por mim meia

perdida, mas rapidamente tomei as rédeas da minha vida e foi aí que a Presidente da Junta de Freguesia da minha terra, a Marlene Carvalho, me contactou para integrar uma bolsa de voluntariado, destinada a ajudar nas mais diversas formas, abrangendo o maior número possível de pessoas de risco.

Pensando no que se podia fazer naquele tempo, sentei-me em frente à minha máquina de costura e comecei a trabalhar num modelo de uma máscara. Com a ajuda e dicas dos profissionais de saúde e das costureiras mais experientes, consegui o objetivo. Elaborei um tutorial e um molde que permitisse a toda a gente que quisesse, confeccionar máscaras e o pudesse fazer de forma segura e eficaz. Juntamente com a Presidente e com uma colega voluntária, estruturámos um projeto e pedimos às costureiras da nossa terra, que tivessem disponibilidade e vontade, para confeccionarem máscaras voluntariamente. A adesão foi enorme e no espaço de



pouco tempo conseguimos ter máscaras suficientes para toda a população.

Um voluntário é uma pessoa especial, é alguém capaz de se colocar na pele dos outros. É alguém que está disposto a despende o seu tempo e direcionar as suas aptidões em prol de causas maiores, sem pedir nada em troca. Os valores que se adquirem e as experiências que se ganham são intangíveis e enriquecem a nossa personalidade. Com esta experiência, aprendi a ser forte pelos outros, a ser mais atenta às necessidades dos outros, a ter muita paciência e a redefinir prioridades.

O que carrego com mais orgulho desta experiência é a moral da história. Este vírus veio pôr o mundo inteiro à prova. Tem havido perdas enormes, incalculáveis, mas também se ganharam muitas outras coisas. Demos por nós a distanciar-nos de tudo o que sempre tivemos como garantido: os abraços, os beijos, o toque, as visitas de e aos familiares e amigos.

Laura Louro

## CASIMIRO BOKOVI DESPEDE-SE DE MINDE



Acredito que na vida, cada momento e encontro tem sempre o seu valor. Mas tudo depende como a pessoa o valoriza. Para mim, ter feito a experiência pastoral na altura desta pandemia tornou-se ainda mais uma experiência inesquecível. O pouco tempo e atividades que fiz nas paróquias de Minde e Serra de Santo António deram-me a oportunidade de ver e viver a minha vida religiosa e missionária numa outra realidade. Para mim, não se trata da quantidade, mas da qualidade das experiências. Apesar da pandemia, foi possível aproximar-me à fé do povo, sentindo a abertura e a amizade de todos que muito me ajudaram. Senti-me em casa.

Depois da experiência pastoral, levarei sempre comigo a amizade de todos. Aceitaram-me com os meus defeitos e qualidades. Queria agradecer a todos: aos meus dois confrades, ao povo de Minde, da Serra de São António, do Vale Alto e do Covão do Coelho. Estareis sempre no meu coração. Vou continuar a rezar por vós e peço que rezeis também por mim.

Casimiro Bokovi

## FORÇAS E SOMBRAS DA IGREJA CÁ E LÁ

CONSTANTINO MALU

Sou congolês. Estou em Portugal há vários anos. Vim para esta terra de missão, que Deus me destinou, para viver e partilhar o Evangelho. Respondo ao desafio que me lançaram para caracterizar tanto a Igreja donde vim como a que encontrei em terras lusas, e estou consciente de que o agir de Deus provoca uma saída de nós mesmos para servir e fazer o bem por onde passamos.

### A Igreja em que nasci

Partindo da reflexão da Igreja, enquanto povo de Deus, a Igreja africana apresenta um rosto jovem e, de missionada, ela é hoje missionária, corresponsável, animada, pobre, aberta e atraente. Aqui ou lá, somos uma ânsia em busca de harmonia, de afetos e de sentido de ser Igreja. Lá, a Igreja é encantadora e, mesmo que muitas vezes se confunda com as políticas estatais, ela olha para o essencial da fé em Deus.

### A Igreja que encontrei

Alguém de fora olha para a Igreja de várias maneiras: política, espiritual, sociológica e histórica. Para o cristão, porém, a Igreja não se reduz a nenhuma destas considerações. Não se pode identificá-la apenas a um desses aspetos, isso seria não a conhecer pelo que lhe é essencial. No meu caso, reconhecendo os mesmos valores da fé – que são universais –, deparei-me com um modo de celebrar (a eucaristia, os sacramentos) que é diferente. Aqui, a Igreja, mesmo que pareça fria, é sensível e aberta à novidade que vem de fora. Penso, por isso, que os Missionários do Verbo Divino podem envolver-se ainda mais na proposta da reevangelização, privilegiando uma pastoral de proximidade, que ajude todos os cristãos a viver como irmãos. Que a Igreja não olhe só para o seu passado glorioso, mas viva o seu presente e abraçe o seu futuro com alegria. É preciso formar, renovar e inovar a pastoral missionária em Portugal. •



# DIA HISTÓRICO COM ROS

fotos COMUNIDADE CATÓLICA CHINESA

*A China foi um desafio constante para Santo Arnaldo Janssen. Para lá foram enviados os primeiros missionários da Congregação do Verbo Divino, em 1879 (quatro anos depois do nascimento da Congregação!). Para lá foram enviadas, alguns anos mais tarde, as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo.*

*Hoje, é uma Irmã Missionária Serva do Espírito Santo que acompanha os primeiros passos da comunidade católica chinesa, em Lisboa. Dominia Shen, também ela chinesa, escreve algumas das primeiras páginas sobre outros rostos e outras línguas. O Espírito Santo continua a fazer maravilhas.*

## ENTREVISTA ANTÓNIO LEITE

### Conta-nos, por favor, Irmã Dominia, como foram os primeiros contactos com os católicos chineses em Portugal?

A minha aproximação à comunidade chinesa foi um dom de Deus. Na tarde de 6 de outubro de 2020, perguntei num grupo de plataforma social chinesa: “Há aqui algum católico?”. Passados dois minutos, Paulo respondeu: “Sim”. Foi então que chorei lágrimas de alegria.

Estando em Portugal há mais de

um ano, tinha perguntado inúmeras vezes, e em diversas circunstâncias, sobre os católicos chineses neste país, mas não tinha recebido ecos positivos. Depois do Paulo me ter respondido, rapidamente me levou a um grupo de *WeChat* católico chinês com mais de quarenta cristãos. Tinha estado à procura, e esta foi a primeira vez que encontrei tantas pessoas. Não tinha palavras para expressar a alegria que sentia no meu coração. Só conseguia dizer: graças a Deus, graças a Deus! Mais tarde, nessa noite, Teresa e eu tivemos uma conversa, onde ela expressou a sua alegria e a de todos os membros do grupo e esperava ver-me em breve. Foi então que agendamos um encontro para o dia 11 de outubro.

### Que sentimentos habitavam o teu coração e o das pessoas que participaram naquela celebração inesquecível no dia 8 de novembro?

Estávamos todos verdadeiramente entusiasmados e felizes com a festa que Deus tinha planeado para nós. A ansiedade tinha sido tanta durante



Primeira missa

aquele tempo para nos encontrarmos que, ter a nossa primeira Missa, foi um milagre. Deus concedeu-nos essa graça.

### Que alegrias e dificuldades foram encontradas no caminho até chegar aquele dia?

A maior alegria na preparação da Missa foi que muitos católicos deram do seu tempo, meios económicos e energias para se prepararem juntos para a primeira Missa. A outra coisa foi que sentimos alguma dificuldade em encontrar a igreja adequada para nos podermos reunir.

### Como estamos a falar de alegrias e dificuldades, como viveste a mudança do teu destino missionário do Brasil para Portugal?

Há duas razões relacionadas com

esta mudança. A primeira consiste no facto de não ter conseguido obter o visto para o Brasil por causa da epidemia; a segunda tem como fundo o sentido da minha permanência para animar a comunidade chinesa. Havia já a preocupação dos Missionários do Verbo Divino em relação à presença e acompanhamento da comunidade chinesa em Portugal, particularmente em Lisboa. Era preciso acompanhar e cuidar dos católicos chineses aqui bem perto de nós. Com este desafio no horizonte, e como a epidemia me impediu de ir para o Brasil, optei naturalmente por ficar em Portugal.

### Quem é Dominia Shen?

O meu nome é Lijun Shen. O nome Dominia é usado dentro da Congregação das Irmãs Missionárias Servas



Ir. Dominia

## DAR E RECEBER

ANTÓNIO LEITE

Decorria o ano de 2003 e, em Fátima, realizava-se o Colóquio “Cristianismo na China. Percursos e proximidades”, organizado pelos Missionários do Verbo Divino.

As intervenções naquele Colóquio (22-23 novembro) foram proferidas por conferencistas chegados do país e do estrangeiro. Uma das últimas conferências tem como título “A missão da Ásia para outros continentes”.

Passados sete anos daquele evento, surgiam os primeiros passos da capelania da comunidade filipina, em Lisboa. Os Missionários do Verbo Divino assumiam essa missão.

Não tinha terminado o ano de 2017 e começava a fazer parte de conversas – e de textos – a preocupação pelo acompanhamento pastoral dos católicos chineses em Portugal, particularmente

na região de Lisboa. Encontros, e-mails, telefonemas... Meios que serviam para a abordagem do assunto a nível local e internacional. Tudo isso ia acontecendo enquanto se constatava que na Igreja Católica local não havia qualquer pessoa nomeada para tal missão.

Lá diz o ditado que “Deus escreve direito por linhas tortas”. Em 2019 chegava a Lisboa a Irmã Dominia Shen, das Missionárias Servas do Espírito Santo. O seu destino missionário era o Brasil. Lisboa seria a etapa para o estudo da língua. Por diversos motivos, entre os quais o atraso da documentação e a chegada da pandemia Covid-19, a Ir. Dominia não pôde viajar. Portugal passaria a ser a sua terra de missão.

Algum caminho foi percorrido e, no dia 8 de novembro de 2020 aconteceu história: Católicos

chineses que vivem em Portugal, depois de anos de esperança e oração, celebraram a primeira Missa na sua língua. A Missa foi presidida pelo P. Victor Silva, dos Missionários do Espírito Santo. O P. Victor, atualmente em Lisboa, dedicara alguns anos da sua vida à missão em Taiwan, tendo estudado a língua chinesa.

No século XVI, foi de Lisboa que partiram missionários para o Oriente. Em 1879 partiam de Steyl, Holanda, os primeiros missionários do Verbo Divino para a China. Em 1905 chegavam à China as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. Hoje, os católicos chineses que vivem em Portugal dão glória a Deus, celebrando a Eucaristia na sua língua. •

# TO DIFERENTE

do Espírito Santo. Foi esse o nome que me foi dado quando entrei.

## Como foi essa experiência de deixares a China e chegares a Portugal?

Foi uma experiência sem precedentes para mim. Passei de falante nativa para muda, de familiarizada com o ambiente a ter medo de sair de casa, de pessoa viva e alegre a começar a fechar-me, de duvidar da minha fé por causa da língua, da missão no Brasil para a missão em Portugal. Tudo isto me levava a pensar que Deus me estava a pregar uma grande partida. Experiências duras que me foram ajudando a perceber que “o Senhor é o meu Pastor e que nada me falta”.

## Somos testemunhas do teu sorriso simpático, certamente revelador de alegrias que te enchem o coração. Neste teu percurso, terá havido lágrimas a selarem passos da etapa do teu nascer de novo em terras portuguesas?

Sim, a vida é feita realmente de muitos sorrisos, mas as lágrimas também nos acompanham. E eu não sou certamente exceção. Fico desanimada, triste e chorosa, quando encontro dificuldades e não vejo como ultrapassá-las nesse momento. O stress que se pode fazer sentir responde também a muitas outras situações. Mas tudo isto não me tem impedido de fazer caminho; são elementos que me têm levado a caminhar mais forte e positivamente.

## No dia 17 de dezembro de 2020 acompanhavam-te outras duas pessoas chinesas no encontro com D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa. Como foi esse encontro?

Era um encontro que esperávamos com um misto de alegria e ansiedade. Sempre quisemos que a Igreja Católica em Portugal soubesse da existência da nossa comunidade de fé. Estávamos ansiosos por manifestar a nossa comunhão com a Igreja local, sentir os seus cuidados pastorais, servir e contribuir em todo este processo. Durante a reunião, o nosso Bispo fez bastantes perguntas sobre a comunidade e foi ouvindo as nossas alegrias e preocupações. Depois apresentou as suas orientações para que a comunidade possa percorrer o caminho adequado. Ficamos muito agradecidos por nos ter recebido de maneira tão amável.

A Teresa e o Paulo apresentam também um breve testemunho.

## Qual é o estado da questão sobre a comunidade católica chinesa em Lisboa? Como têm enfrentado todas as dificuldades que tem colocado a pandemia?

Cada membro da comunidade vai crescendo na fé, mas as pessoas carecem de um sólido conhecimento da fé professada. Outra dificuldade consiste no desconhecimento da língua portuguesa, com as consequências a que tudo isso leva. Podemos dizer que as dificuldades para a integração são muitas.

Desde o início da epidemia, através do software social, avançamos com diversas atividades: revezamo-nos todos os dias na leitura da bíblia em voz alta, estudamos o catecismo, ouvimos a homilia da Missa, partilhámos todas as semanas as leituras do domingo, aprendemos o ritual da Missa. E assim a vida vai-se tornando bem mais enriquecedora. •

## A Teresa e o Paulo têm acompanhado a Ir. Domínia em diversas circunstâncias. Estavam também com ela durante o encontro com D. Manuel Clemente. A palavra à Teresa e ao Paulo.

Sou **Teresa Peng**, católica da diocese de Nanjing, China. Atualmente vivo em Lisboa. A minha família veio para Portugal em 2016. Fomos descobrindo que os católicos chineses aqui não tinham comunidade. Não havia vida comunitária, assim como não era celebrada a Missa. Isto levou-nos à conclusão de que para muitos, não tem havido uma vida de fé celebrada durante muitos anos.

Todos nós desejamos estar reunidos com os nossos irmãos e irmãs no Senhor e transmitir esta fé inestimável aos nossos filhos e aos chineses que ainda não conhecem Cristo, e é isto que nos motiva. Embora a epidemia nos tenha impedido de sair, a nossa vida de fé é mais ativa do que antes. Este pode ser o maravilhoso meio de Deus para transformar as dificuldades em bênçãos.

Sou **Paulo Sum**. Atualmente sou o encarregado do grupo responsável pela pastoral juvenil. Vim para Portugal em 2014. Aqui nasceram e foram batizados os meus filhos.

No dia 12 de maio de 2017 fomos a Fátima para nos encontrarmos com muitos chineses que vivem aqui e que têm fome de alimento para fortalecerem a sua fé e que precisam de cuidados pastorais. Não creio que seja difícil; é tudo permissão de Deus e é neste contexto que a nossa comunidade está a crescer em bom ritmo. •



Paulo Sum, Ir. Domínia Shen, D. Manuel Clemente e Teresa Peng



Em peregrinação



Missa de Natal



## A TEMPO E A DESTEMPO

# A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR!



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

O mundo vive uma grave crise – sanitária, económica, social – que exige de todos, especialmente dos governantes e representantes do povo, um exercício de cidadania guiado pelos princípios da solidariedade e da dignidade humana. Esta ação deve assentar num diálogo corresponsável, na procura de soluções conjuntas para o bem comum, particularmente dos mais pobres e vulneráveis. O desafio é enorme: a humanidade está a ser colocada à prova. A vida humana pode estar em risco. É urgente que

haja um pacto pela vida. Não deixemos que nos roubem a esperança de um futuro melhor.

Neste contexto, Petra Kelly, ativista política, afirmou que “estamos num

### É urgente que haja um pacto pela vida.

momento da evolução humana em que a solidariedade à escala global é absolutamente vital para a nossa sobrevivência. Isso significa entender que todos somos coabitantes deste planeta”. Globalmente, a humanidade está a passar por um dos maiores desafios da sua história e ninguém estava preparado para tal acontecimento. Temos de estar todos envolvidos nesta luta pela sobrevivência. A incerteza é vivida diariamente e ninguém tem para onde fugir; esta é também a única certeza global para a humanidade.

O exercício da solidariedade fortale-

ce-nos de várias formas, tanto individual como coletivamente, porque não se trata de praticar a caridade esporádica, mas sim a bondade permanente e constante. É um valor humano que pode nascer espontaneamente connosco ou pode ser aprendido pela observação de quem a pratica, tanto consigo próprio como com os outros. Sendo um valor humano, a bondade está presente em tudo o que sentimos e fazemos, por nós e pelos outros. É muito mais do que compaixão; é empatia, aceitação, ausência de julgamento e de lamentações desnecessárias.

Todos precisamos de encarar a solidariedade com um novo olhar e uma renovada esperança ativa, assimilar que é um ato de bondade, compreensão, união, de propósitos e interesses comuns e de responsabilidade mútua. Há muito para refletir sobre a solidariedade; contudo, agora, o mais importante é agir. É imperativo ajudar

e apoiar as pessoas que têm de lidar com realidades e circunstâncias diferentes das nossas, além de reconhecer que todos nós partilhamos as mesmas necessidades e os mesmos valores humanos.

Observar e escutar com atenção o que nos dizem, estender a nossa mão, acolher com um sorriso e ajudar de forma honesta e sincera. São os exemplos mais comuns quando abordamos o tema da solidariedade, mas existem outros fatores igualmente importantes. Um deles, é a expansão da nossa consciência para a necessidade de nos unirmos cada vez mais, gerando valores nobres e dignos da nossa dimensão humana, como o amor universal. Só assim nos podemos sentir seguros, confiantes, gratos, honestos e bondosos. A solidariedade é um dos principais valores que, nesta hora, nos pode motivar para a união, porque a vida está em primeiro lugar. •

“O objetivo da vida é viver e viver significa estar atento”. Henry Miller

## UM MERCADO NO BENIM

JOSÉ ANTUNES

Uma frase atribuída a Plutarco, poeta latino da Antiguidade, afirma que o acaso é Deus que viaja incógnito. Provavelmente já passámos por situações onde, quando tudo parecia correr mal, acabou em bem. Às vezes, sem sabermos porquê, somos bafejados pela sorte e, quando nos acontecem coisas que nos deixam felizes, dizemos que foi mera coincidência. Mas talvez o poeta tenha razão: às vezes Deus viaja incógnito.

Uma vez, ao atravessar um mercado numa pequena cidade do Benim, tive a sensação de que tudo o que via à minha volta parecia conduzir a um desastre iminente. O mercado semanal estende-se ao longo da rua principal, apinhado de gente. Ouvem-se conversas em várias línguas, há carros que passam por entre a multidão. Ovelhas e cabras vagueiam tranquilamente entre as pessoas como se fossem donas da estrada. Galinhas esvoaçam tentando escapar, sem sucesso, dos laços que as prendem a rudimentares estacas. Crianças correm de um lado para o outro, aparentemente sem rumo. Há mulheres sentadas no chão ou em pequenos bancos apregoando grande variedade de produtos agrícolas. Outras fazem comida para vender na hora: fritam cassava, assam carne de cabrito ou de porco, cozem



Foto: Serge Bourda



maçarocas de milho. Jovens afoitos conduzem motorizadas ziguezagueando entre as pessoas, fazendo malabarismos sem fim. As conversas dos feirantes e dos clientes misturam-se com a música estridente que sai das bancas que vendem CDs. Magotes de adolescentes passeiam estrada acima, estrada abaixo, não para observar o que se passa ao seu redor, mas para que os outros admirem as suas roupas e cortes de cabelo. Nesta aparente confusão, tudo decorre com muita calma. Ninguém parece preocupado, ninguém está perdido ou desorientado.

Felizmente a ASAE não tem jurisdição na África Ocidental, caso contrário o prazer de regatear o preço de uns sapatos ou de uma galinha teriam os dias contados. Tudo estaria regulamentado ao milímetro e não haveria espaço para Deus viajar incógnito entre a tenda das especiarias e a barraca das faturas.

À primeira vista, os mercados na África Ocidental parecem lugares caóticos, mas há ali regras não escritas que regulam o seu funcionamento. Perante um cenário destes, somos levados a pensar que tem de haver uma ordem e um sentido no mundo. Há mesmo quem veja ali uma prova para a existência de Deus. De facto, algo de divino deve existir; de outra forma seria impossível atravessar um mercado destes sem chocar com as bicicletas, as motorizadas, as galinhas e as cabras. E quem diz um mercado na África Ocidental, diz o mundo e a vida. •



ASSOCIAÇÃO DOS  
ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO

## PÁSCOA = Passagem...

EDUARDO MOUTINHO SANTOS

Amigos e Associados

O Pe. António Leite, SVD, Director do CONTACTO, voltou a reservar um “cantinho” na presente edição do jornal para que a Direcção da AAVD dirigisse uma mensagem que chegasse aos associados e amigos da AAVD e a todos os antigos alunos da SVD, pela Páscoa.

Assim, com algumas palavras invoco este “facto histórico” e festa judaico-cristã para transmitir-vos uma mensagem de esperança e de alívio, porque entramos numa fase, que se espera de “páscoa”, para a normalidade das nossas vidas a nível profissional e de confraternização e convívio das famílias, dos amigos e dos grupos sociais e religiosos.

Duas memórias para meditarmos:

Todos, especialmente os AAVD's da minha geração (1957-1965) e mais antigos, nos recordamos como vivido o cerimonial organizado no Seminário de Fátima para a Semana Santa e a Páscoa, e da “trabalheira” que eram, para os alunos componentes, os ensaios dos coros musicais (gregoriano e polifónico) - programados pelo Pe. Max – para preparar os cânticos das cerimónias da Última Ceia, da morte de Cristo, do Stabat Mater, da noite de Sábado e missa solene de Domingo de Páscoa. Era uma forma de “intuir o religioso” e viver o calendário litúrgico que em 1964 foi ultrapassada pelas reformas do Concílio Vaticano II que em 2021 (em outubro) fará sessenta (60) anos da sua inauguração. Foi, ao que me recordo, e para os ideais dos meus 15 anos, um raio de esperança para a abertura da Igreja ao Mundo contemporâneo, mas que não atingiu todos os objetivos religiosos, teológicos, sociais e estruturais que o Papa João XXIII augurou para a Igreja... Esperemos que o Papa Francisco “retire do baú” todas as reformas de “aggiornamento” que lá foram escondidas...

Votos de uma Páscoa Feliz •



## MISSÃO E VOCAÇÃO

# BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS

### A ESTRUTURA DO EVANGELHO DE MARCOS

Marcos redigiu o seu Evangelho em cinco partes:

**Introdução: Mc 1, 1-13.** Nos 13 primeiros versículos há uma descrição da preparação de Jesus para o seu ministério. Apresenta Jesus como o Filho de Deus, através do testemunho de João Baptista.

**1 – Demonstração da autoridade de Jesus: 1, 14-5, 43.** Nesta parte estão os primeiros relatos sobre o poder de Jesus para curar e perdoar pecados. Em 2, 1-12 surgem os primeiros conflitos com os fariseus e Jesus contesta as tradições vazias do judaísmo; Jesus afirma que é senhor do sábado, mostra a sua divindade, porque tem autoridade sobre os demónios (3, 11. 5, 1-20), sobre a natureza (4, 35-41) e sobre a morte, como no caso da

ressurreição da filha de Jairo (5, 21-24 e 35-43).

**2 – Preparação inicial dos discípulos** – Nos capítulos 6 a 8 Jesus preocupa-se em ensinar os discípulos, enviando-os a breves missões e concedendo-lhes poder (Mc 6, 7). Cada falha ou conflito eram motivos para uma aula do Mestre: incredulidade dos seus conterrâneos (6, 6); execução de João Baptista (6, 27-29); perigo da popularidade (7, 1-23); a cura de um surdo-mudo, (7, 31-34).

**3 – Retirada para a região Norte** Precisando de calma para aprofundar os seus ensinamentos aos discípulos, Jesus afastou-se completamente das multidões, indo para Cesareia de Filipe, uma região fria, onde fica o monte da Transfiguração (Lc 9, 28).

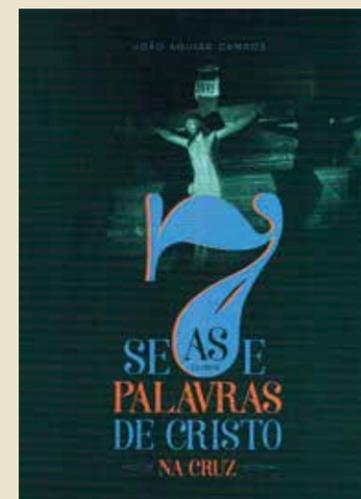


**4 – A caminhada da cruz** – A penúltima secção deste evangelho mostra Jesus voltando para Jerusalém, caps. 10 a 13. Aproximavam-se os dias da Páscoa. No caminho, cura Bartimeu (10, 46-52) e ensina que o Filho de Homem veio para dar a sua vida em resgate por muitos (10, 45).

**5 – Últimos dias de Jesus** – Do cap. 14 em diante, descreve a paixão e a ressurreição. É uma fase triste, quando Jesus é traído, preso e crucificado. Essa tragédia, entretanto, foi parte inevitável do seu serviço aos homens para a sua própria redenção. Vem, a seguir, a parte gloriosa. O túmulo vazio e o testemunho do anjo são provas do grande acontecimento: Jesus ressuscitou! •

## Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



“Uma reflexão profunda e atual sobre *As Últimas Sete Palavras de Cristo na Cruz*. Sete, nem mais nem menos. Poucas e precisas palavras. Uma atitude de escuta – eis, pois, o que este momento reclama de nós!... Escutar não é, contudo uma arte fácil. Já a Israel solicitara Deus esta atitude: «Escuta, Israel». Escutar para perceber e amar, guardar no coração e ensinar pela vida. Escutar para dizer que a misericórdia é o verdadeiro nome de Deus. Dizer que o outro não pode esperar. Dizer que queremos viver fiéis e missionários. Dizer que nos poisamos na mão de Deus – o ninho aconchegante de todas as circunstâncias.”

Mais uma vez o convite: escutemos...

Sete palavras que têm um significado profundo e marcante;

Sete palavras, já não escritas em pedra, mas na própria carne do Filho de Deus;

Sete palavras que são duras como pedras, amargas como uma lágrima;

Sete palavras, breves como um suspiro, longas como o madeiro;

Sete palavras que abraçam o passado, o presente e o futuro;

Sete palavras que requerem um olhar contemplativo;

Sete palavras que enchem de sentido o silêncio. •

## VIVER A PÁSCOA

DAMIÃO LELO

A vocação é sempre um caminho que tem como meta e ponto de partida, a Pessoa de Jesus. Este caminho implica “morrer e viver”: dois aspetos inerentes que têm no sacramento do Batismo e no Mistério Pascal a sua razão de ser. No sacramento do Batismo, como sacramento da vida nova, nós mergulhamos na morte de Cristo. Sepultamo-nos juntamente com Ele, a fim de que, como Ele ressuscitou dos mortos, mediante a glória do Pai, caminhemos também numa vida nova. É este o momento decisivo da vocação.

Santo Arnaldo Janssen escreve:

“A nossa vida, no seguimento de Cristo, tem de ser serviço e amor. Este humilde serviço encontra-se na parábola do grão de trigo (João 12, 24), que deve morrer para dar fruto abundante”. O nosso “grão de trigo”, o nosso “eu”, as nossas ideias fixas devem morrer para que a vida nova e vocacional brote e cresça em Cristo. Hans Urs von Balthasar, teólogo suíço, em *Córdula*, estima que “pode morrer-se por toda a espécie de motivos. Mas morrer por amor d’Aquele que por mim morreu nas trevas de Deus, é uma decisão de tipo único, que caracteriza a unicidade da verdade e da existência cristã”.

Neste morrer por amor que determina a existência cristã, renascemos e colhemos a vida nova: a vida de Cristo. Quando decidimos entregar-nos inteiramente, unimo-nos a Ele que está vivo e glorioso. O Papa Francisco, na sua exortação apostólica, *Christus vivit-Cristo vive*, nº 1, declara que Cristo “vive e quer-te vivo”, pois “a glória de Deus é o Homem vivo e a vida do Homem é a visão de Deus”, diz Santo Ireneu. A vida cristã autêntica consiste em viver plenamente no quotidiano o Mistério Pascal. Neste empenhamento, não entra a lógica estática: parar no caminho e conservar a posição tranquila de um estado de vida já conseguido. Em contrapartida, possui a dinâmica de um esforço constante, para se aperfeiçoar em cada instante.

O itinerário da vocação centra-se na Paixão e na Ressurreição de Cristo. Viver ardentemente estes dois acontecimentos faz com que cada dia seja Páscoa. •



## OPINIÃO

### ENCONTROS e DESENCONTROS



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

O caminho da vida levou-me no início do ano 2021, apesar da pandemia, ao Norte para presidir a um ato litúrgico. Terminada a celebração, um dos participantes convidou-me para almoçar com ele e a família. Como me encontrava acompanhado e as normas para controlar a COVID-19 são exigentes, disse-lhe que dificilmente podíamos aceitar. Mas ele insistiu: “Tenho uma mesa grande e podemos respeitar o distanciamento social. Terei grande alegria em vos servir um almoço simples e partilhado no meu núcleo familiar”. Acabámos por aceitar o convite e estar na sua casa às 12,30.

Num tempo em que, para além de andarmos mascarados, parece termos medo uns dos outros e tentamos esquivar-nos a tais encontros, devo reconhecer que foi uma bela ideia termos aceite o convite que nos foi feito. Não estou a pensar apenas nos acepipes e no excelente vinho verde caseiro que nos foi servido. Eu próprio era pouco conhecido da família, mas o calor do acolhimento, a lareira acesa a criar uma atmosfera familiar e o per-

fume das iguarias servidas derreteram totalmente o gelo inicial.

Depois de três horas à mesa e de um excelente café, decidimos regressar a casa. A despedida foi tocante e emotiva, embora ficassem por dar uns beijos e abraços, que nesta altura devemos deixar para melhores dias. No carro fomos comentando aquilo que acabáramos de viver. As pessoas perguntam-se o que é o Céu e o Inferno e andam confusas, pois parece-lhes que não é fácil encontrar uma resposta satisfatória. Eu partilho essa mesma insatisfação, pois estamos todos longe

#### Deus criou-nos para a fraternidade e a comunhão.

de imaginar o que Deus reserva para nós após a morte. No entanto, creio que todos nós vamos fazendo algumas belas experiências, que nos mostram o que é o Céu. E nós acabáramos de fazer uma tal experiência: a gratuidade do amor fraterno, o convite para a mesa, a partilha do pão e do vinho que Deus dá para todos, a beleza da convivência, a presença do Deus-Amor entre irmãos e irmãs que se querem bem...Será o Céu outra coisa? O céu é a mesa onde todos são acolhidos e ninguém é marginalizado. É a Boa Nova de que somos todos irmãos. Por contraposição, creio que o inferno é o contrário de tudo o que vivemos naquele harmonioso espaço familiar.

O inferno é preferir ficar só, ausentar-se, não participar. Como o filho mais velho da parábola (Lc 15), que preferiu ficar fora e não entrar na festa. O inferno é o narcisismo levado à sua expressão mais dramática. Deus criou-nos para a fraternidade e a comunhão. O melhor de cada um de nós manifesta-se na hora em que deixamos o casulo dos nossos medos e nos expomos aos outros, graças à capacidade que temos de criar laços e viver em comunhão. Sempre que nos situamos em espaços fechados, incapazes de acolher quem é diferente, ficamos insensíveis às exigências mais belas do nosso coração. Expomo-nos a alimentar dentro de nós um fogo, que nos consome o corpo e a alma. O inferno é isso: um fogo que nos queima por dentro, e nos mergulha na tristeza de não amar nem nos deixarmos amar. Não acredito que alguém se sinta feliz ao fazer tais opções na vida. A exclusão, seja de quem for, é uma ferida que nos marca a ferro e fogo. Afinal, de tudo isto nos fala o Papa na última Encíclica “Fratelli Tutti”. Os leitores vão-me permitir terminar precisamente com uma bela palavra desse documento. O Papa cita Vinicius de Moraes, que no “Samba da Bênção” escreve: “A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro na vida”. E o Papa Francisco convida-nos a fazer crescer uma cultura do encontro, que supere as dialéticas que nos colocam uns contra os outros (Fratelli Tutti, 215). •

### DEUS E O SOFRIMENTO IMERECIDO



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

A vida é atroz e cruel para milhões de seres humanos. Deparamo-nos diariamente com tragédias e injustiças, doenças e dor que ceifam milhares de vidas humanas. Nenhuma explicação é capaz de aplacar a indignação e tristeza que sentimos. A religião pode suavizar a dor, mas pode ter um indesejado efeito repressivo. É que se tende a harmonizar facilmente as irreconciliáveis contradições da vida, apelando à divina ordem providencial de todas as coisas. Acaba, assim, por cercear-se o sentimento legítimo de indignação e revolta perante o sofrimento e as injustiças.

Harold Kushner, no seu livro best-seller, *Quando Acontecem Coisas Más às Pessoas Boas*, dá voz ao sentimento de indignação que se oculta no fundo do coração de todos nós. O autor do livro é um Rabi americano. Como se observa frequentemente em figuras religiosas, ele pensava que as tragédias e coisas más da vida só aconteciam às pessoas desonestas e egoístas,

que ele, como Rabi, tinha a missão de confortar e de lhes assegurar o amor e o perdão de Deus. Mas esta conceção religiosa e da vida desabou como um castelo de cartas, quando lhe foi comunicado que o seu filho sofria de progeria, uma rara enfermidade genética caracterizada pelo envelhecimento precoce e morte prematura da criança.

Ficou incrédulo e deu-se conta de que as palavras de conforto que distribuía aos outros não serviam para ele. Passou a ter dificuldade em dizer

#### As explicações do sofrimento são de pouco consolo para quem sofre.

às pessoas que a vida é justa e que Deus dá a cada um o que merece e necessita. Percebeu que a verdade, que várias passagens da bíblia nos fazem crer, é incongruente com a realidade da vida. Ele refere, entre outras, as seguintes passagens: “nenhuma desgraça sobrevirá ao justo, mas os ímpios serão repletos de males” (Prov. 12,21); “lembra-te, por favor: acaso já pereceu alguém inocente? Ou quando é que os retos foram destruídos?” (Jó 4,7). Não obstante a discrepância que senti entre a sua conceção religiosa e a realidade que lhe tocou viver, não deixou de acreditar em Deus. Mas a sua fé tornou-se sóbria. Passou a dar

voz à indignação perante as injustiças da vida. Viu na indignação e compaixão, que sentia por quem sofria, sinal da presença de Deus, que as Escrituras Sagradas revelam como um Deus que se indigna com as situações de injustiça e opressão no mundo.

O sofrimento pode fortalecer-nos, aproximar-nos mais de Deus e gerar em nós compaixão pelos outros. Mas também é verdade que o sofrimento pode arruinar a vida das pessoas, que sucumbem sob o peso das tragédias. As explicações do sofrimento são de pouco consolo para quem sofre. Num livro que uma mãe escreveu para dar expressão à dor provocada pela morte do seu filho, encontram-se citadas as seguintes palavras de conforto de uma pessoa amiga: “Eu sei que este é um momento muito difícil para si. Mas eu sei que você vai superar este momento, porque Deus nunca nos envia o que não podemos suportar. Deus permitiu que isto acontecesse porque sabe que você é forte”. Eis a reação daquela mãe a tais palavras: “como seria bom que eu não fosse forte! Assim, o meu filho ainda estaria vivo”.

Há formas de sofrimento que simplesmente não encontram explicação. Por isso, não devemos perder tempo a buscá-la. O sofrimento não se explica, combate-se. É isto que vemos na ação de Jesus nos evangelhos. Ele não especula sobre o sofrimento; combate-o. •

## QUE É FEITO DE TI

AGOSTINHO ANSELMO RODRIGUES CERQUEIRA



Nasci a 21 de março de 1959 na mui nobre, fidalga e hospitaleira freguesia de São João Baptista de Arnoia no concelho de Celorico de Basto.

Frequentei o Ensino Primário na desaparecida escola de Conde de Ferreira na sede do concelho e estreei a nova escola da Vila e já extinta.

Um belo dia do já longínquo ano de 1969 apareceu na escola o Pe. Guilherme Naumann, alemão, a mostrar uns diapositivos, que me convenceu a participar num estágio de cinco dias no Seminário do Verbo Divino de Guimarães.

Em 1970 aqui vou eu cheio de vontade para Guimarães, onde permaneci até ao ano da Revolução dos Cravos. Esses quatro anos foram vividos sempre com muita intensidade.

No primeiro ano tive como prefeito o saudoso P. Joaquim Teixeira quase no início do seu sacerdócio, assim como o P. Jorge Fernandes no segundo ano. No terceiro e quarto o prefeito foi o grande P. Francisco Faes, austríaco.

Ficaram-me na memória várias situações da traquinice, nomeadamente do tabefe dum prefeito durante um retiro silencioso, de ter ficado sem mais um transistor a pilhas por ter entrado na sala de cinema dando a notícia da morte do futebolista Pavão do FC Porto.

No final do ano letivo de 1973/74 regressei a Celorico de Basto, tendo acabado o Secundário (12º ano). Entrei no mundo do trabalho como tarefeiro de Finanças passando para o serviço de Tesouraria como estagiário, onde permaneci apenas um ano. Em julho de 1984 iniciei a carreira de bancário, tendo-me reformado em 2018.

Mudei de estado civil em 1987 casando com a Virgínia de onde nasceram dois filhos, a Margarida e o Francisco.

Continuo a participar nos encontros, organizados pelo José Luís Pedrosa, de Vila das Aves, com jogo de futebol, seguido de jantar-convívio.

Mantenho-me ainda atento à família Verbita através do *Contacto SVD* e do jornal dos antigos alunos, o *Lux Mundi*.

Por fim, quero aqui selar a minha gratidão pelos valores e ensinamentos adquiridos da família SVD.

Agora, ando por aqui.

## OLHARES

## EUROPA RESILIENTE, VERDE, DIGITAL, SOCIAL E GLOBAL

TERESA REBELO DE ANDRADE, FEC – Fundação Fé e Cooperação  
Publicação MissãoPress



“Os cristãos têm, atualmente, uma grande responsabilidade: como o fermento na massa, são chamados a despertar a consciência da Europa.”<sup>1</sup>

Numa altura em que Portugal assume a Presidência do Conselho da União Europeia, a carta enviada pelo Papa Francisco, em outubro de 2020, ao Cardeal Pietro Parolin, em comemoração das relações de longa data entre a Santa Sé e as Instituições Europeias, revela-se um importante guia de reflexão a todos os portugueses [cristãos e “pessoas de boa vontade” (FT 6)] que queiram aceitar a oportunidade de se apropriarem da sua União Europeia e de contribuir para recuperar os sonhos do projeto comunitário que a moldaram, partindo da realidade onde se inserem e que representam.

Sob o lema “Tempo de agir: por uma recuperação justa, verde e digital”, acompanhado do mote da Agenda 2030 “sem deixar ninguém para trás”, a Presidência Portuguesa prioriza, na sua agenda, a implementação do Pilar Social Europeu e as relações com o continente Africano, entre outras prioridades<sup>2</sup>, proclamando a abertura ao mundo e prometendo defender as parcerias internacionais que promovam todo o desenvolvimento humano, sobretudo

do no que diz respeito à saúde, educação e igualdade de género.

Enquanto membros de uma organização católica que procura o desenvolvimento integral da pessoa humana e se move pelo exemplo de Jesus Cristo, o Justo por excelência, chama-nos especialmente a atenção os desejos de justiça e solidariedade que a Europa revela, desde a sua formação, e que esta Presidência tanto procura tornar numa realidade palpável.

Na sua exortação, a sonhar o futuro do Velho Continente, o Papa Francisco afirma “a certeza de que a Europa ainda tem muito para dar ao mundo” e apela-nos a não ter medo de tomar parte na responsabilidade conjunta de passar do ideal europeu à realidade de uma Europa que, em memória dos seus fundadores, se reconhece pela sua solidariedade, abertura ao mundo, justiça social e climática. Uma Europa que é lugar de encontro (dentro e fora dos limites europeus), onde todos têm lugar e podem viver em paz. Esse é o sonho. O nosso e o de Deus. •

1 Carta do Santo Padre sobre a Europa ao Cardeal Pietro Parolin

2 São cinco as linhas de ação prioritárias da PPEU21: Europa resiliente, verde, digital, social e global.

Ver <https://www.2021portugal.eu/pt/programa/prioridades/>

## NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...  
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Data nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

(Assinatura 4,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101 \* 2495-412 FÁTIMA  
249 534 116 \* [proc.missoes.fatima@verbodivino.pt](mailto:proc.missoes.fatima@verbodivino.pt)  
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.



## ESPERANÇA

TIAGO BOTELHO

Começo este texto a recordar os meus votos e desejos na passagem de ano de 2019 para 2020 – um ano cheio de amor, felicidade e esperança para a etapa que se aproximava. Tenho de confessar que todos estes desejos, genéricos obviamente, não foram, e nem sinto que o tenham sido, um prenúncio do ano transato. Desejei exatamente o mesmo este ano.

Uma doente minha, sentindo que a sua hora se aproximava, decidi partilhar comigo umas últimas palavras. O seu marido partira havia dias, também no nosso serviço. Ela decidiu partilhar comigo que sentira parte dela terminar quando o marido falecera; no princípio, não percebi como tal era possível, mas São Paulo recorda-nos, na sua epístola aos Efésios, ‘Aquele que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo’ (Ef 5,28). Ela partiu dias depois; ainda recordo o sorriso na última vez que lhe perguntei se estava confortável. Sei hoje que está confortável, o amor que sentiu no final da etapa, acabou por confortá-la.

Certo dia, após ver todos os doentes e discutir os casos com os médicos mais velhos, fomos recebidos com a notícia que um restaurante local, com todas as dificuldades sentidas, prontamente nos oferecia uma refeição quente. Partilhamos todos juntos essa refeição e percebemos a felicidade que todos sentem por saber que, na primeira linha, mas que acaba por ser muitas vezes a última, os momentos assim são importantes.

A esperança renovada no milagre científico, rodeado de toda a segurança e eficácia que a regulamentação o exige, que é a vacina contra este vírus, mostra-nos mais uma vez que a humanidade, alicerçada no poder que Deus lhe deixou, continua a ser capaz dos feitos mais notáveis nas horas mais difíceis.

Os meus votos para 2020 concretizaram-se assim; esperemos então que os votos renovados para este ano, nos mantenham no caminho que Deus decidiu traçar para nós. •



## MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

## MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira, estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101  
2495-412 Fátima  
☎ 249 534 116  
@ [proc.missoes.fatima@verbodivino.pt](mailto:proc.missoes.fatima@verbodivino.pt)

## MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

### CURAR FERIDAS E ENXUGAR LÁGRIMAS ARGENTINA



A Ir. Marta Margarida Mardonez Enriquez, das Irmãs Mercedárias da Caridade, Congregação religiosa com uma forte presença em Jujuy (norte da Argentina), diz que neste tempo de pandemia pôde viver verdadeiramente o carisma que a identifica. Como ministra da Eucaristia da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, com as suas visitas, foi presença da caridade para os idosos e doentes.

Procurando mitigar a dor que sentia em diversos lugares, procurou agir com um grupo de jovens. Organizaram campanhas solidárias para angariar bens de primeira necessidade para os mais necessitados. Assim acontecia o lema do fundador da sua Congregação, Juan Nepomuceno Zegri Moreno: *Curar feridas, enxugar lágrimas.* •

### ENCONTRO DE JOVENS – BRASIL



No dia 23 de fevereiro do ano corrente, na paróquia de Nossa Senhora Aparecida de Trairão-Pará-Brasil, realizou-se o encontro de jovens, chamado *Meetingdapaz*, porque este encontro em si mesmo convida todos os participantes a ser missionários da paz, onde quer que estejam.

Os jovens discutiram, partilharam e abordaram um tema bem importante: "o Evangelho é a força que derruba os muros". Para alcançar a paz, temos de lutar contra divisões na nossa sociedade: preto e branco, rico e pobre. Os jovens ainda vão encontrar-se para refletir e falar sobre o Evangelho. Os próximos encontros serão transmitidos no canal do Facebook da Paróquia. •

### DESCOBRIR CRISTO REDENTOR BRASIL

A 29 de janeiro de 2021, nós, irmãs religiosas Discípulas de Jesus Eucarístico, tivemos o privilégio de realizar a peregrinação a Cristo Redentor no Rio de Janeiro, uma das sete maravilhas do mundo. A chama sagrada encheu a nossa alma quando percebemos quanto amor Deus tem por nós: os braços abertos de Cristo para acolher todas as pessoas sem exceção. Foi também um ensejo de descobrirmos e aprofundarmos as insondáveis riquezas do Mistério Pascal através das imagens sagradas que vimos e captámos. A beleza do Divino não é comparável e tudo o que é belo não nos é estranho! •



### VISITAR OS DOENTES – PARAGUAI

O grupo da Divina Misericórdia, da Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, de Baía Negra (Alto Paraguai), comprometeu-se a visitar os doentes da comunidade paroquial. O sentido do compromisso é para viver o ano da Eucaristia, proporcionado pela Conferência Episcopal do Paraguai para este ano pastoral 2021, sob o tema «Reco-

nheceram-no ao partir o Pão». Na visita aos doentes, rezam a oração da Divina Misericórdia. O sacerdote, que acompanha, dá a comunhão, a santa unção e atende em confissão. A Igreja do Paraguai precisa de iniciativas criativas, de grupo empreendedores e dinâmicos, ao serviço de Deus e do povo paraguaio. •

Colaboradores:

Liliana Barrios, Argentina / Elly Nuga, Brasil / Alosio Pili, Paraguai / Marselina Frederika Bule Owa, Brasil